



CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

## Milho

O preço médio nacional do milho mais uma vez apresentou oscilação negativa, -8,38% em relação ao mês a agosto. Em comparação ao mesmo período do ano passado a oscilação foi positiva, 0,75%. O maior preço médio para o mês foi no estado de Santa Catarina, R\$21,00/sc, apesar de recuar -3,45%. Para o mesmo período do ano passado o preço médio no estado catarinense teve queda de aproximadamente -7%. O menor preço foi no estado do Mato Grosso do Sul, R\$16,10/sc, variação negativa de -5,41%. A média nacional foi de R\$18,56/sc.

Tabela 1: Médias dos preços de milho, por estado, em R\$/sc.

Mês/Estado	GO	MS	MT	PR	RS	SC
Agosto	16,24	15,72	13,07	18,03	22,55	22,27
Setembro	16,60	16,03	13,60	18,45	23,18	22,60
Outubro	17,00	15,40	13,15	18,25	22,61	22,13
Novembro	17,93	16,11	14,65	18,99	22,31	23,85
Dezembro	20,27	17,07	15,80	19,47	22,35	24,17
Janeiro	21,60	17,56	16,53	20,50	22,36	23,23
Fevereiro	22,15	19,55	17,70	21,57	22,23	23,25
Março	22,00	20,70	20,00	23,17	22,67	24,50
Abril	22,41	21,64	20,82	23,51	23,15	24,70
Maio	22,71	22,39	22,43	24,18	24,04	25,14
Junho	20,65	18,45	19,00	22,05	23,55	23,75
Julho	18,80	16,90	18,61	20,15	22,55	22,91
Agosto	18,25	17,02	18,00	20,30	20,97	21,75
Setembro	16,72	16,10	17,50	19,13	20,91	21,00
<b>Varição Anual %</b>	<b>0,75</b>	<b>0,47</b>	<b>28,72</b>	<b>3,69</b>	<b>-9,78</b>	<b>-7,07</b>
<b>Varição Mensal %</b>	<b>-8,38</b>	<b>-5,41</b>	<b>-2,78</b>	<b>-5,75</b>	<b>-0,29</b>	<b>-3,45</b>

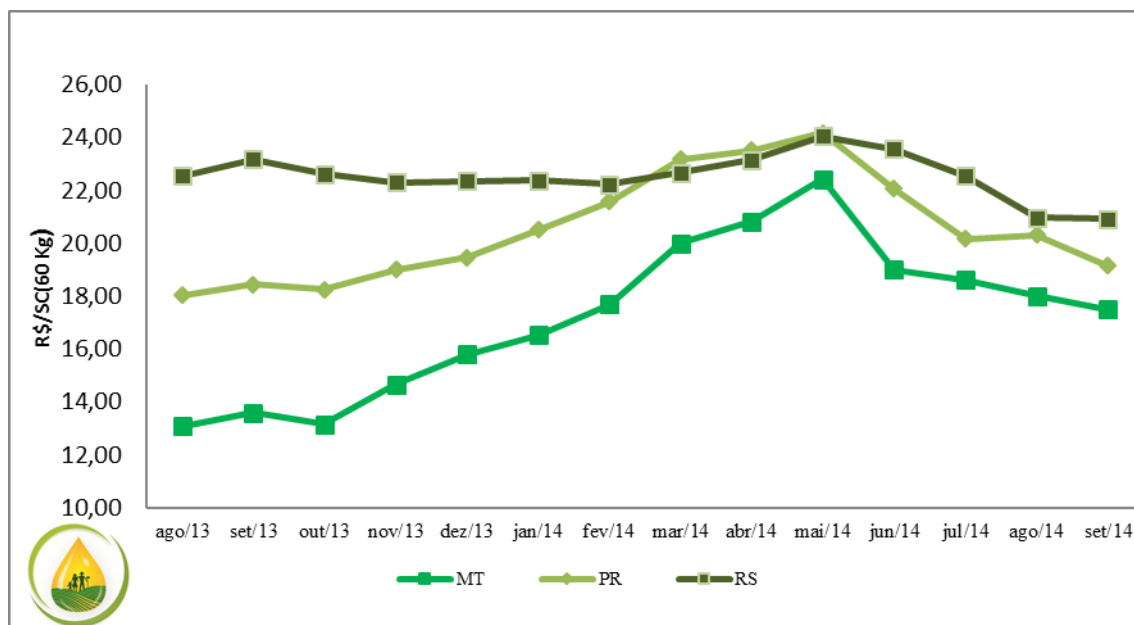
Dados da BM&F, apontam negociações negativas para a saca do milho para o mês de novembro, porém para os meses de janeiro e março 2015 o preço do cereal está em alta, podendo chegar a R\$ 28,47 e R\$ 29,15/saca.





CENTRO DE REFERÊNCIA DA CADEIA DE  
PRODUÇÃO DE BIOCOMBUSTÍVEIS  
PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

Gráfico 1: Médias dos preços, em R\$/saca, do milho pago as cooperativas.



Fonte: Cooperativas de Agricultura Familiar

Segundo dados da Conab a expectativa da safra de 2014/2015, primeira e segunda, é de aproximadamente 77 milhões de toneladas, destaque para a região centro-oeste que produzirá, em média, 34 milhões de toneladas. Acompanhado a tendência de queda, a área terá recuo médio, de aproximadamente, 3% e aumento de 0,5% na produtividade.

